

comercial e entreposto dos sertões maranhenses e goianos com o comércio marítimo de São Luís. Nomeada São Paulo do Norte, devido a sua importância comercial, tornou a importante Grajaú, centro de irradiação da cultura e da economia sertanejas do Maranhão até metade do século XX.

A epopeia desses dois séculos da história humana nos sertões em que nasceu o autor é o fértil arquivo onde Alan Kardec mergulha para trazer à tona os fatos e a compreensão de um espaço ainda pouco estudado e quase indecifrado. Uma esfinge que ainda desafia a história e os historiadores.

Adalberto Franklin

Historiador e editor literário



Alan Kardec Gomes Pachêco Filho, natural de Grajaú-MA, é professor do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado aos PPG História, Ensino e Narrativas e Desenvolvimento Socioespacial Regional da mesma Universidade. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Maranhão, Memória, Política e Sertão (NEMPeS), autor de: "E porque muitos juraram para trair..." (2015) e de vários artigos sobre sertão, política e navegação fluvial. Membro da Academia Grajauense de Letras e Artes e Sócio Correspondente da Academia Imperatrizense de Letras. Atualmente faz estágio Pós-Doutoral na Universidade de Lisboa.

A ocupação com fins de colonização do sul maranhense começou a partir dos sertões dos Pastos Bons, na segunda metade do século XVIII. Em busca de novas terras para a criação de gado *vacum*, os pioneiros "plantaram" muitas fazendas, uma das quais, denominada Chapada, fundada às margens do rio Grajaú, responsável pela integração de duas "civilizações" distintas: o sertão e o norte maranhense. O rio Grajaú teve como agentes de integração das duas fronteiras os *vareiros*, cuja atividade principal consistia em impulsionar canoas cheias de mercadorias. Este estudo defende que a navegação do rio Grajaú desenvolveu a região em seu entorno, incluindo o norte de Goiás e o sul do Pará, e uniu culturas e encurtou a distância entre o centro-sul e o norte do estado.



VARANDO MUNDOS

Navegação no Vale do Rio Grajaú

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho



Varando Mundos: Navegação no Vale do Rio Grajaú

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Quando o espaço geográfico, o ser e o tempo estudados coincidem com a história e as reminiscências do autor, o resultado não poderia deixar de ser outro senão um profundo mergulho nos fatos, na realidade e na cultura que movem a vida e despertam sentimentos de pertencimento.

A exploração científica a que se determinou Alan Kardec Pacheco Filho a fazer no íngreme campo da historiografia dos sertões maranhenses, que remonta a mais de dois séculos da ocupação desse território pelos criadores, que arrebataram terra e vida dos autóctones e plantaram uma nova civilização maranhense, completamente diferenciada da que se estabeleceu no norte litorâneo da província.

A partir dos registros dos primeiros viajantes intérpretes da região, ainda no final do século XVIII, e avançando no tempo até as décadas finais do século XX, o autor debruçou-se sobre as informações deixadas por figuras como os militares portugueses João Pereira Caldas e Francisco de Paula Ribeiro, e os brasileiros Cândido Mendes de Almeida, Dunshee de Abranches, Parsondas de Carvalho, Carlota Carvalho e Maria do Socorro Cabral, extraindo de seus escritos informações que levaram a uma inédita interpretação desses sertões, a partir do confronto com a história e da memória dos que posteriormente sedimentaram essa civilização sertaneja sul-maranhense.

Desse estudo surgiu, como era de se esperar, a revelação de um sertão que se fez dinâmico socialmente, pujante economicamente e altivo politicamente, desafiando intempéries, isolamento e a falta de investimentos oficiais.

O enfoque central desta obra é a velha Chapada, uma das primeiras povoações do sertão maranhense, a partir de onde se estabeleceu a primeira ligação fluvial com o litoral, através do rio Grajaú, no começo do século XIX, o que a fez polo de intercâmbio